

A REALIDADE DA INCLUSÃO DIGITAL PARA EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL NO AMBIENTE ACADÊMICO: DESAFIOS DA UFSB - CUNI IBICARAÍ

THE REALITY OF DIGITAL INCLUSION FOR THE ETHNIC-RACIAL EQUITY IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT: CHALLENGES AT UFSB - CUNI IBICARAÍ

BRAITT, Bárbara Alves Almeida¹; MENEZES, Júlia Paula Assis de²; SILVA JUNIOR, Milton Ferreira da³

Grupo temático 2. Conteúdos educacionais – da produção à exibição

Subgrupo 2.2 Acessibilidade - os desafios e as soluções para inclusão por meio das tecnologias

Resumo:

A inclusão digital contribui para a redução das desigualdades enfrentadas pelos estudantes que apresentam déficits nos usos pedagógicos das tecnologias digitais. Objetivou-se com essa pesquisa identificar as necessidades de acesso e desempenho dos estudantes UFSB/CUNI Ibicaraí na promoção da acessibilidade digital, na oportunização e valorização das diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais e de gênero. Baseou-se em pesquisa de natureza exploratória, com aplicação de formulário via Google Forms, elaborado de forma participante pela Assistente Operacional do Cuni e respostas analisadas qualitativamente. Os dados obtidos destacam que o domínio na utilização dos recursos tecnológicos digitais é crescente à medida que os estudantes são orientados, estimulados e requisitados para a realização das atividades acadêmicas nos AVAs e participação nas aulas metapresenciais. Apontam que à UFSB cabe manter os investimentos nos recursos tecnológicos. Os resultados indicam como as vantagens de inserção das tecnologias digitais são notórias, quando se propõe que o aproveitamento das TDs sejam otimizados, na promoção da aprendizagem e contribua para a formação do estudante e possa ser transposta para a realidade fora das limitações do espaço acadêmico

Palavras-chave: AVA; inclusão digital; metapresencialidade; recursos tecnológicos

Abstract:

Digital inclusion contributes to the reduction of inequalities faced by students who have deficits in the pedagogical uses of digital technologies. The objective of this research was to identify the needs for access and performance of UFSB/CUNI Ibicaraí students in promoting digital accessibility, in providing opportunities and valuing ethnic, social, cultural, physical, intellectual and gender differences. It was based on research of an exploratory nature, with the application of a form

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Étnico Racial – UFSB

² Bacharela Interdisciplinar em Saúde – UFSB

³ Professor Doutor Permanente UFSB / PPGER (Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico Raciais)

via Google Forms, elaborated in a participant manner by the Operational Assistant of Cuni and responses analyzed qualitatively. The data obtained highlight that the domain in the use of digital technological resources is growing as students are guided, stimulated and requested to carry out academic activities in AVAs and participation in meta-presence classes. They point out that UFSB is responsible for maintaining investments in technological resources. The results indicate how the advantages of inserting digital technologies are notorious, when it is proposed that the use of TDs be optimized, in promoting learning and contributing to the education of the student and can be transposed to reality outside the limitations of the academic space.

Keywords: AVA; digital inclusion; metapresentiality; technological resources

1. Inclusão Digital e Rede CUNI

Nas últimas duas décadas, embora a educação superior no Brasil tenha progredido e contribuído para a redução das desigualdades regionais, os estudantes de vagas étnico-raciais enfrentam dificuldades de permanência e êxito acadêmico. Dentre as preocupações políticas de inclusão, diminuir a exclusão digital existente em um país como o Brasil, com altos índices de pobreza e analfabetismo, precisam ser consideradas. O desenvolvimento das tecnologias aumenta rapidamente e o abismo entre os incluídos e excluídos tende a crescer (Lemos, 2007). Ultrapassada a barreira de ingressar em uma Universidade, alguns discentes, das demandas populares, apresentam déficits no domínio tecnológico de uso pedagógico. Assim, observa-se uma relação direta com a desigualdade social. Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais do que proporcionar às populações excluídas as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

Para Silveira (2001):

[...] a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos da informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância (p. 18).

Quanto às possibilidades de redução da exclusão digital Lemos (2007) pondera que:

A grande questão reside em como lidar com a exclusão digital existente no país, como o Brasil, que conta com altos índices de pobreza e analfabetismo. É certo que a pobreza e o analfabetismo se constituem como problemas que precisam ser sanados com urgência. Mesmo assim, não há como pensar a exclusão digital em segundo

plano, visto que o desenvolvimento das tecnologias se dá cada vez mais rapidamente e o abismo existente entre incluídos e excluídos tende a aumentar (P. 16)

Nesse contexto, se fará uma análise real da inclusão digital dos estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) formada por três *campi*, compostos por sede e Colégios Universitários (Cuni). Os CUNIs estão implantados em municípios com mais de 20 mil habitantes, sendo um deles o município de Ibicaraí, que está em estudo neste projeto. Tais Colégios visam contribuir para ampliar a inclusão social, por meio do ingresso na educação superior, após a acreditação própria cursada. A Universidade, como instituição social oferta na rede Cuni 85% das vagas para estudantes egressos do ensino médio em escola pública, com base no referencial censitário do Estado da Bahia, conforme um recorte étnico-social e proporciona acesso ao ambiente universitário aos sujeitos antes excluídos. “A exclusão territorial tem uma superposição, mas não total, com a exclusão social – que talvez seja o problema principal da universidade brasileira” (VELOSO e GUIMARÃES, 2018, P.127).

A Rede Cuni dentro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem foi planejada para fazer uso das tecnologias digitais. Para essa estrutura cada colégio é composto por pacote de equipamentos de tele-educação conectados a uma rede digital de alta velocidade. As práticas educacionais ligadas ao aprendizado em rede, proporcionada pela forma efetiva de ensino mediado por tecnologias referenciada na proposta de Pierre Lévy, de conceito sobre inteligência coletiva, configura um ecossistema de quatro dimensões: material, técnico, cultural e social, como consta do Plano Orientador da UFSB de 2014 balizador da acreditação das primeiras turmas. Entre 2014 a 2016, os estudantes recebiam notebooks para realização de suas atividades. No ano posterior (2017), foi utilizado o método de edital para quem não tivesse condição de ter, o pudesse solicitar. Hoje, os estudantes já não recebem esses notebooks de cessão para uso pessoal durante o percurso acadêmico, dado as dificuldades orçamentárias e outras prioridades.

As professoras da UFSB Maristela Veloso e Jane Mary Guimarães (2018) escreveram sobre o modo como as aulas e atividades vêm sendo vivenciados por professores e estudantes nos usos de dispositivos virtuais, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas de webconferências (Adobe Connect e Openmeetings). Tais meios se utilizam para a transmissão das aulas, denominadas pela instituição como Metapresencialidade, cujas características, apesar de aproximações em concepções e práticas, se diferenciam da EaD e da educação on-line. Possibilitam um ensino mais igualitário que o presencial usual, independente do *campi* onde os estudantes estejam matriculado e aproveita a experiência do professor que se encontra em situação remota, podendo estar conectado ou da sede ou de algum Cuni.

Por meio de estratégias diversificadas, a metapresencialidade se propõe a superar as limitações da presença física-material e possibilitar as novas vivências. É imprescindível atingir uma rede ampla, que não se define pelos campus universitário; ou seja é preciso ultrapassar os muros e fazer com que o campus universitário seja um território e não somente uma localização. (VELOSO e GUIMARÃES, 2018, P.127).

A Carta de Fundação (2013) da UFSB afirma que a rede Cuni tem como propósito contribuir para ampliar a inclusão social através da educação superior, voltada ao acesso de estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas da Região, os quais poderão ingressar na UFSB. Porém, o acesso às tecnologias digitais nem sempre é adequado para o uso das ferramentas de comunicação necessárias no ambiente virtual. Mídia-educação é importante porque vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos jovens, grande maioria dos estudantes do Colégio Universitário. Portanto, fazer uso adequado dessas tecnologias digitais ajuda a promover e incentivar o conhecimento, seja ele presencial, à distância ou faça uso dos AVAs que complementem as metodologias de ensino.

“As aulas metapresenciais exigem estratégias de ensino que privilegiem a pesquisa, consubstancializando-se em experiências com ênfase nas questões locais, exercitando o compromisso com o social e cultural” (VELOSO e GUIMARÃES, 2018, P.129). O uso das tecnologias é fundamental ao longo de todo percurso acadêmico dentro da UFSB. Logo, evidencia-se a realidade das tecnologias de informação e comunicação como redutores das desigualdades, permitir através dos usos planejados dos AVAs orientados para o aprendizado autônomo, ao permitir a superação dos limites físicos das relações de ensino-aprendizagem.

Dentre os AVAs disponíveis a UFSB faz uso das plataformas SIGAA – Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas e MOODLE definido pelo professor de cada componente curricular qual será utilizada. Há professores que não usam essas ferramentas mas gerem as atividades via e-mail. Os estudantes precisam também estarem atentos aos editais tanto da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) para bolsas e auxílios, quanto para projetos de extensão, onde são necessários submeterem documentos e preenchimentos de formulários os quais requerem familiaridade com os recursos digitais. O objetivo desta pesquisa foi identificar as necessidades de acesso e desempenho dos estudantes de todas as turmas, desde a implementação da UFSB/CUNI Ibicaí, nesse município, com os recursos tecnológicos disponíveis. Além de investigar a efetividade da inclusão digital entre os estudantes, na oportunidade e valorização das diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais e de gênero, para promoção da acessibilidade digital e averiguar o processo de familiarização com a Metapresencialidade.

A metodologia utilizada intencionou conhecer melhor as necessidades e dificuldades dos estudantes do Cuni Ibicaí, no uso dos recursos tecnológicos oferecidos pela UFSB e a sua adequação por todo o percurso acadêmico. Caracteriza-se como pesquisa participante “quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros da situação investigada” (PRODANOV, 2013, P.67). Na condição de Assistente Operacional no Cuni de Ibicaí, tem sido acompanhado e identificado como os estudantes demandam uma inclusão digital no tocante ao uso adequado de recursos tecnológicos exigidos ao longo do percurso acadêmico no intuito de destacar as formas mais adequadas em promover a permanência na universidade com equidade entre os estudantes de Cuni e Sede.

Este estudo baseou-se em pesquisa de natureza exploratória, com aplicação de formulário elaborado e acompanhado pela percepção da assistente aos estudantes da UFSB, que cursam/cursaram a Formação Geral no CUNI de Ibicaraí-Bahia. Devido a importância do distanciamento social, nesse momento de pandemia ocasionado pelo COVID-19, foi aplicado um questionário via *Google Forms* e compartilhado o link com estudantes de todas as turmas, 2014, 2016 a 2019 de forma aleatória e encerrou quando atingiu o número de 30 respostas, considerando esse número uma média de estudantes por turma.

Por pesquisa exploratória entende-se como “tipo de pesquisa que ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto, de modo que, após seu término, seus resultados possam levar a outras pesquisas com novas abordagens” (CARVALHO *et al.*, 2019, P.34). A pesquisa possui ainda uma abordagem qualitativa, apresentando uma maior facilidade em descrever os dados coletados, onde o pesquisador pode ir além das concepções iniciais, interpretando os dados durante toda condução da pesquisa (GIL, 2002).

Aplicado o formulário, as respostas serão utilizadas para um futuro projeto de pesquisa-ação, pautado nas demandas reveladas pelos estudantes para redirecionamentos a uma melhor inclusão digital com meios para que o ambiente acadêmico seja mais acessível independente das diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais e de gênero constatadas.

1.1. Recursos Tecnológicos no ambiente acadêmico - UFSB

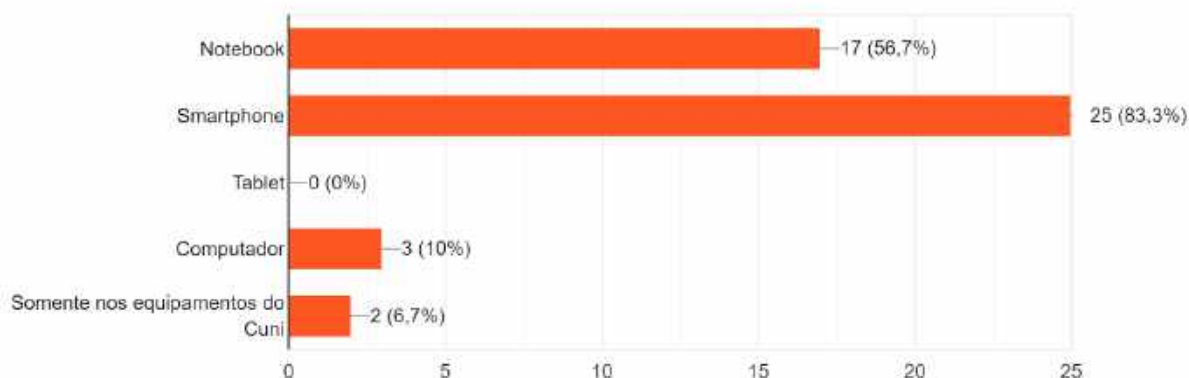
Com este estudo inicia-se o processo de reconhecimento para diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem com o auxílio das Tecnologias Digitais (TD) para detectar as necessidades permanentes de inclusão digital. Os estudantes do CUNI de Ibicaraí têm entre 18 a 46 anos de idade. Dos 30 entrevistados - estudantes dos anos de 2014, 2016, 2017, 2018 e 2019 - 43,3% são identificados com pele de cor parda e 36,7% preta. O que somam mais da metade. São 66,7% do gênero feminino e, do total, apenas 3,3% possuem uma necessidade especial e declaram que são acolhidos pela Universidade. Desses, 36,7% possuem uma renda familiar de até 1 salário mínimo.

Seguindo a análise do formulário, foi perguntado se tiveram alguma dificuldade nas primeiras submissões/postagens de arquivos (documentos, textos, vídeos, áudios). 86,7% responderam ter tido dificuldade em sua totalidade da submissão ou em partes dela. 85,2% disseram ter precisado de ajuda para se cadastrar no SIGAA e MOODLE, principais AVAs usados para as atividades acadêmicas da UFSB. Essas respostas evidenciam a não familiaridade dos estudantes no uso adequado das tecnologias em meio acadêmico. Os estudantes estão envolvidos a todo tempo com as mídias digitais como demonstrado no **Gráfico 1** sobre os dispositivos tecnológicos que teriam acesso, mas algumas ferramentas como postagens/submissões de atividades ainda não é conhecida de todos, o que torna excludente dentro do processo avaliativo proposto via AVA. Todos os estudantes afirmaram ter acesso a internet fora do Cuni para realizar atividades acadêmicas.

Gráfico 1: Dispositivos Tecnológicos

Qual desses dispositivos tecnológicos você tem acesso para realizar as atividades acadêmicas (Leitura de textos, Edição de textos/atividades, ac...ientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle, Sigaa) ?

30 respostas



Fonte: Autoria própria

A linguagem digital para navegabilidade em rede não está diretamente associada ao conhecimento sobre as ferramentas que podem contribuir para o uso educacional que se entende por acessos que tenham finalidade, expansão das capacidades educacionais críticas, tanto de alunos quanto de professores. Os dados obtidos destacam que o domínio na utilização dos recursos TD é crescente à medida que os estudantes são orientados, estimulados e requisitados a fazerem o uso dos mesmos. 85,7% dos estudantes responderam já saberem postar atividades no AVA (Moodle, SIGAA) tendo melhor interação na evolução de ensino-aprendizagem.

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade. (KENSKI, 2008, P.19).

À UFSB cabe promover estratégias educacionais que contribuam para o letramento digital dos estudantes, uma vez que “a inclusão digital precisa ser compreendida como mecanismo para facilitar o acesso de estudantes adultos que não possuem a desenvoltura para a utilização das TDIC” (CARDOSO, *et al.*, 2018, P.31).

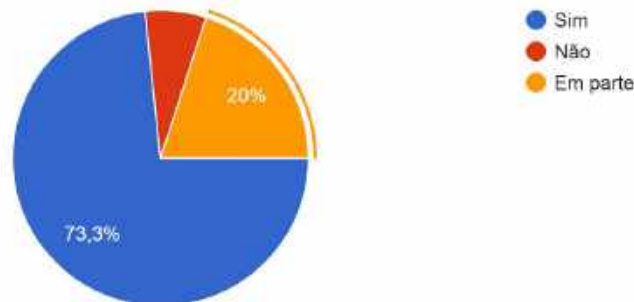
Sobre os recursos tecnológicos disponíveis no CUNI, para 73,3% a TV funciona de forma boa, porém, em relação à qualidade do som, aos computadores para uso do estudante quanto ao número e ao funcionamento da rede Wi-Fi, 46,7%, 63,3% e 56,7%, respectivamente, declararam ser insuficientes. Esses recursos são essenciais na transmissão

das aulas Metapresenciais, a insuficiência de um ou mais deles compromete a aula parcialmente ou em sua totalidade a depender da intercorrência.

O modelo de aula metapresencial apresenta suas diferenças metodológicas quanto ao ensino à distância e ao ensino online e é compreendido pelos estudantes em quase sua totalidade como mostra o **Gráfico 2**. “A metapresencialidade possibilita um ensino igualitário, independente do campus onde os estudantes estejam matriculados, pois aproveita a experiência do professor que se encontra na situação remota” (VELOSO e GUIMARÃES, 2018, P.138).

Gráfico 2: Metapresencialidade

Você consegue compreender que aula metapresencial não é EaD (Ensino à Distância) ?
 30 respostas



Fonte: Autoria própria

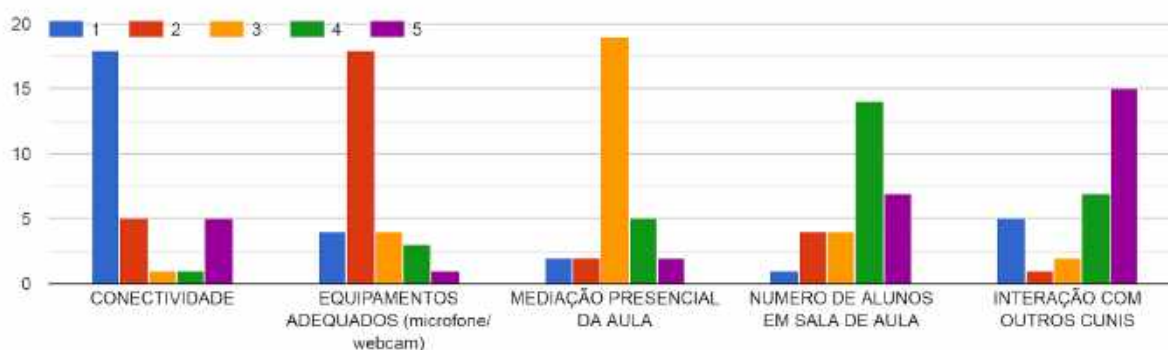
Foi perguntado aos estudantes quanto a orientação da metapresencialidade e 96,7% julga basilar que o modelo fosse melhor orientado, essa resposta pode ser compreendida como uma indicação para que a UFSB contemple o Cuni de forma participativa, na fase de acolhimento da Universidade. Desde que o professor esteja sempre de forma remota. 53,3% dos estudantes responderam que o rendimento da aula é considerado melhor quando o professor não tem turma presencial dividindo a interação, o que ocorre sempre para mais de um Cuni. Entre as distâncias virtuais e os encontros presenciais 80% dos estudantes afirmaram a importância de conhecer o professor de cada componente curricular, podendo ser proposto à UFSB que seja também mais um momento na Semana de Acolhimento dos calouros que ocorre na sede de forma presencial a todos os Cunis.

O **Gráfico 3** destaca que mesmo sem domínio de AVAs, entendimento do total funcionamento da modalidade metapresencial os estudantes conseguem identificar e julgar quais itens são essenciais para que as aulas ocorram. Porém, demonstraram possuir necessidades de mediação presencial da aula, como foi proposto no formulário como item de maior importância quanto à conectividade e equipamentos adequados para uma transmissão de qualidade das aulas. Ao final do questionário foi ofertado espaço para que deixassem alguma contribuição de itens por ventura não abordado e uma das respostas

dizia: “Na grande maioria em que as aula metapresencial não deu certo, foi pelo sinal da internet ou pelo som (do microfone) que não estava funcionando adequadamente”.

Gráfico 3: Componentes da Metapresencialidade

Liste em ordem de importância o que considera essencial para melhor funcionalidade das aulas.



Fonte: Autoria própria

A realidade das tecnologias digitais agrega novos valores de ensino-aprendizagem na intencionalidade de incluir digitalmente os estudantes de forma a terem melhor êxito no percurso acadêmico. Aponta para a UFSB manter investimentos nos recursos tecnológicos como forma de promover a construção de uma aprendizagem colaborativa, pautada nos estímulos que impulsionem a participação, interação e inclusão digital das demandas populares da sociedade regional.

2. Considerações finais.

A UFSB atende a um público de diversidade socioeconômica e sociocultural, o que significa que o acesso às tecnologias não é uniforme para todos os estudantes no ambiente fora sala de aula. Por isso, a diversificação de estratégias a serem utilizadas é essencial, já que a Universidade se propõe a ofertar eficiência acadêmica e inclusão digital, como compromisso inegociável com a sustentabilidade, institucional do seu modelo; conforme a ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região, segundo consta no Plano Orientador da Instituição.

Evidenciou-se com essa pesquisa como as vantagens da inserção das tecnologias digitais são notórias, quando se propõe que o aproveitamento dos recursos tecnológicos sejam otimizados, na promoção da aprendizagem e contribua para a formação pessoal do estudante. Isso oportuniza uma equidade transposta para a realidade fora do espaço acadêmico e tempo acadêmico presencial e minimiza anos de segregação étnico-racial. Não tivemos a pretensão de esgotar o conteúdo investigado da realidade e uma inclusão digital na UFSB/CUNI Ibicaraí, há uma pluralidade de estudos nessa temática a serem desdobrados



e o momento nos leva a pensar viabilidades aos usos dos recursos onde as tecnologias devem complementar outros recursos e não substituí-los.

Esta primeira análise dos resultados dos formulários aplicados terá continuidade em projeto de Pesquisa-Ação onde possa ser debatido com os usuários discentes e docentes, para sua melhor reformatação, aproveitamento e aperfeiçoamento nos processos de inclusão digital pela Universidade como possível referência aos demais Cunis.

3. Referências bibliográficas.

CARDOSO, Ariston *et al.* **Modelo pedagógico virtual UFRB**: por uma educação aberta e digital. Cruz das Almas: UFRB, 2018. 85 p. ISBN 978-85-5971-061-8. Livro Digital.

Carta de fundação e estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/ Teixeira de Freitas, Bahia. 2013. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-eEstatuto.pdf>> Acesso em 10 de março de 2019.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; DUARTE, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS PARA FORMAÇÃO**. Petrolina- PE, 2019. 83 p. ISBN 978-85-60382-91-0. Livro Digital.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
KENSKI, Vani Moreira *et al.* **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Caderno Pedagogia Universitária. ed. Universidade de São Paulo: FEUSP, 2008. 24 p. Livro Digital.

LEMOS, André. (Org). **Cidade digital**: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/137> . Acesso em 25 maio 2020

MOREIRA, Ildeu de Castro. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. *Revista Inclusão Social*. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1512/1708>>. Acesso em 21 out 2018

VELOSO, Maristela Midlej S. de A.; GUIMARAES, Jane Mary de Medeiros. **Tecnologias digitais na formação docente e de estudantes: desafios da metapresencialidade na UFSB**. In: *Tecnologias e educação a distância: os desafios para formação*. Salvador: Eduneb, 2018. P. 123-153.

PLANO ORIENTADOR da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil 2014. 87p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013. 276 p.



SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001